

# ATAS DO V SEMINÁRIO DE INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM

Margarida Vieira, Beatriz Araújo, Luís Sá (coord.)

MAIO 2011

**Atas do V Seminário de  
Investigação em Enfermagem  
Maio de 2011**

UNIVERSIDADE CATÓLICA EDITORA. PORTO

**Atas do V Seminário de Investigação em Enfermagem**

**Margarida Vieira, Beatriz Araújo, Luís Sá (coordenadores)**

© Universidade Católica Editora. Porto

Rua Diogo Botelho, 1327 | 4169-005 Porto | Portugal

+351 22 6196200 | [uce@porto.ucp.pt](mailto:uce@porto.ucp.pt)

2012

ISBN 978-989-8366-29-0

**Atas do V Seminário de  
Investigação em Enfermagem  
Maio de 2011**

Coordenadores:

**Margarida Vieira  
Beatriz Araújo  
Luís Sá**



## ÍNDICE

NOTA PRÉVIA.....	9
CONFERÊNCIAS .....	11
COMO INVESTIGAR PROBLEMAS ÉTICOS: “O CASO DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS” .....	13
OS HOSPITAIS E A CRISE .....	15
HUMOR NA SAÚDE: DA FANTASIA AO COMPROMISSO .....	17
QUANDO TRABALHAR FAZ ADOECER – RISCOS PSICOSSOCIAIS NO EXERCÍCIO DE ENFERMAGEM.....	19
DA IMPORTÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO PARA A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO .....	25
COMUNICAÇÕES.....	27
FUNÇÕES E CONDIÇÕES DE TRABALHO DUM ENFERMEIRO NO HOSPITAL DE S. JOSÉ (MEADOS SÉCULO XIX) .....	29
CUIDADOS PRESTADOS POR ENFERMEIROS NA FRENTE DE BATALHA DURANTE A GUERRA DA RESTAURAÇÃO (1640-1668) .....	31
A ESPECIALIZAÇÃO OBSTÉTRICA PARA ENFERMEIRAS DESDE A SUA INTEGRAÇÃO NAS ESCOLAS DE ENFERMAGEM.....	33
A COMUNICAÇÃO EM ENFERMAGEM: COMPONENTE EXPRESSIVA DA INTERACÇÃO ENFERMEIRO-DOENTE .....	35
A RELAÇÃO ENTRE O CONFORTO, ESPERANÇA E QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS COM DOENÇA CRÓNICA AVANÇADA E PROGRESSIVA .....	37
A INTERVENÇÃO DOS ENFERMEIROS FACE AOS SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS PELOS DOENTES AO CONSENTIMENTO INFORMADO .....	39
GESTÃO EM SAÚDE, SECTOR PÚBLICO OU SOCIAL? ESTUDO COMPARATIVO EM CUIDADOS CONTINUADOS .....	41
NOVAS FERRAMENTAS DE GESTÃO EM ENFERMAGEM PRECISAM-SE... .....	43

NOTIFICAÇÃO DE QUEDAS EM AMBIENTE HOSPITALAR - UMA QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM .....	45
A INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA PREVENÇÃO E CONTROLO DA INFECÇÃO A <i>CLOSTRIDIUM DIFFICILE</i> .....	47
QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EM ENFERMAGEM: APRESENTAÇÃO DE UM ESTUDO DE CASO .....	49
FACTORES DETERMINANTES DA ESPERANÇA DOS CUIDADORES DE PESSOAS COM DOENÇA CRÓNICA AVANÇADA .....	51
O PROCESSO DE CUIDAR IDOSOS EM CONTEXTO FAMILIAR .....	55
DESVENDANDO A PROTECÇÃO AOS MEMBROS MAIS VULNERÁVEIS: DA FAMÍLIA PARA A FAMÍLIA NA UCI.....	57
BEM-ESTAR ESPIRITUAL NAS PESSOAS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: ESTUDO DE ALGUNS FACTORES DETERMINANTES.....	59
RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE DAS PESSOAS IDOSAS: CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE E BEM-ESTAR.....	61
INVESTIGAR A ESPERANÇA DOS PAIS DE CRIANÇAS COM DOENÇA CRÓNICA NOS GRUPOS DE AJUDA MÚTUA: CONTRIBUTOS DO MODELO DE GESTÃO COORDENADA DE SIGNIFICAÇÕES (CMM) .....	63
GANHOS EM AUTONOMIA NUMA UNIDADE DE CONVALESCENÇA .....	65
SENTIDO EMOCIONAL DAS EXPRESSÕES FACIAIS NO PROCESSO DE RECONSTRUÇÃO MNÉSICA DA PESSOA EM COMA POR TRAUMATISMO CRÂNIO ENCEFÁLICO.....	67
CONFUSÃO AGUDA NO DOENTE HOSPITALIZADO – ANÁLISE DOS INDICADORES CLÍNICOS DESCRITOS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE .....	69
VIVER COM DOR: ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA DA VIVÊNCIA DE DOR CRÓNICA.....	71
SOFRIMENTO NAS PESSOAS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: ESTUDO DE ALGUNS FACTORES DETERMINANTES .....	73
AVALIAÇÃO DA ADEÇÃO AO REGIME TERAPÊUTICO DAS PESSOAS IDOSAS DEPENDENTES DA UNIDADE DE CUIDADOS NA COMUNIDADE - INFANTE.....	75
AUTO-EFICÁCIA NO CONTROLO DA DOR CRÓNICA REUMÁTICA .....	77
TERAPÊUTICAS DE ENFERMAGEM PARA A PROMOÇÃO DA GESTÃO DO REGIME TERAPÊUTICO EM CLIENTES COM DPOC - ANÁLISE DE UMA REALIDADE .....	79
PARCERIA DE CUIDADOS EM PEDIATRIA OBSERVADA À LUZ DA INVESTIGAÇÃO.....	81
AMAMENTAR ENQUANTO É TEMPO .....	83
LITERACIA FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA .....	85

PROMOÇÃO DA SAÚDE JUVENIL NO CONTEXTO COMUNITÁRIO – CONTRIBUTOS DO MODELO DINÂMICO DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO FAMILIAR.....	87
ENSINO EM FERIDAS: ENSINO PRÉ-GRADUADO NOS CURSOS DE SAÚDE.....	89
PROCESSOS DE ARTICULAÇÃO ENTRE AS ESCOLAS DE ENFERMAGEM E CONTEXTOS DE PRÁTICA CLÍNICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA .....	91
A EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS DE ENFERMAGEM, NA COMUNICAÇÃO ATRAVÉS DO TOQUE, DURANTE O 1º ENSINO CLÍNICO .....	93
EDUCAR PARA A COMPETÊNCIA EM ENFERMAGEM DE SAÚDE FAMILIAR: PERSPECTIVANDO UMA MATRIZ CONCEPTUAL.....	95
FORMAÇÃO CIDADÃ DO ENFERMEIRO.....	97
“DIABLOGAR” – UMA EXPERIÊNCIA EM ENSINO CLÍNICO.....	99
PÓSTERES .....	101
A LIDERANÇA EM CONTEXTO DE ENFERMAGEM .....	105
ADESÃO AO REGIME TERAPÊUTICO NA PESSOA COM OBESIDADE .....	107
ASSISTÊNCIA AO PARTO: QUE SIGNIFICADOS PARA AS MULHERES?.....	109
CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DURANTE A GRAVIDEZ.....	111
CUIDADORES FAMILIARES: ESTADO DA ARTE EM PORTUGAL.....	113
CUIDADOS DE ENFERMAGEM DE PROXIMIDADE: UM ESTUDO DE CASO .....	115
CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS: UM DESAFIO.....	117
ESCALAS DE AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUEDAS - QUE INSTRUMENTOS UTILIZAR? .....	119
ESTUDO DA POPULAÇÃO EM RISCO AUMENTADO DE DIABETES, EM AMBIENTE COMUNITÁRIO.....	121
ESTUDOS SOBRE A LIDERANÇA NA ENFERMAGEM EM PORTUGAL .....	123
HABILIDADES DE CONVERSAÇÃO EM DOENTES COM ESQUIZOFRENIA – REVISÃO .....	125
HOSPITAL MAGNETO: ESTUDO DO CONCEITO .....	127
INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS.....	129
LIDERANÇA EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....	131
NECESSIDADES EM SAÚDE DAS PESSOAS CONSUMIDORAS DE DROGAS. QUE DETERMINANTES? UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	133
O PAPEL DA OCITOCINA NO PARTO: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	135

O QUE FOI PUBLICADO EM PORTUGAL POR ENFERMEIROS SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS DESDE O INÍCIO DO SÉCULO XXI .....	137
OS ENFERMEIROS E A PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO EM... FERIDAS .....	139
OS ENFERMEIROS EM AMBIENTE HOSPITALAR – QUE SATISFAÇÃO? .....	141
PARENTALIDADE NOS PRIMEIROS TRÊS ANOS DA CRIANÇA: DIFICULDADES DOS PAIS E O APOIO DOS ENFERMEIROS .....	143
SERÁ QUE OS CUIDADORES INFORMAIS DE DOENTES PALIATIVOS SÃO DIFERENTES DOS OUTROS?.....	145
SEXUALIDADES NO VALE DE ALCÂNTARA .....	147
VIOLÊNCIA EM CONTEXTO ESCOLAR: PREVENIR O FENÓMENO BULLYING PROMOVENDO A AUTONOMIA DE JOVENS VULNERÁVEIS .....	149
VIVÊNCIA AFECTIVA DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM EM CONTEXTO DE ENSINO CLÍNICO .....	151
VIVÊNCIAS DA TOXICODEPENDÊNCIA: .....	153
QUE DESAFIOS HOJE PARA A ENFERMAGEM?.....	153
 ÍNDICE DE AUTORES.....	 155
 INSTITUIÇÕES DE AFILIAÇÃO.....	 161

# A ESPECIALIZAÇÃO OBSTÉTRICA PARA ENFERMEIRAS DESDE A SUA INTEGRAÇÃO NAS ESCOLAS DE ENFERMAGEM

**Maria Emília Bulcão M. Mendonça**<sup>1,2</sup>

**Luís Miguel Ribeiro Ferreira**<sup>1,2</sup>

**Margarida M Vieira**<sup>3,4</sup>

*emília@esenf.pt*

<sup>1</sup> *Escola Superior de Enfermagem do Porto*

<sup>2</sup> *Doutorando em Enfermagem na Universidade Católica Portuguesa*

<sup>3</sup> *Instituto de Ciências da Saúde, Porto*

<sup>4</sup> *Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde, UCP*

**Introdução:** A escolarização das Parteiras em Portugal surgiu em 1836 após a criação das Escolas Régias de Medicina e Cirurgia, posteriormente Faculdades de Medicina da Universidade de Lisboa, Porto e Coimbra. Em 1943, o Estado Novo fundou o Instituto Maternal com função médico-social, passando a ministrar “cursos estagiários para enfermeiras puericultoras e estágios de aperfeiçoamento para médicos”, com sede em Lisboa e delegações no Porto e em Coimbra. Posteriormente, na década de 60, o Instituto Maternal e os Cursos de Partos nas Faculdades foram extintos, levando a que a formação das parteiras passasse a ser integrada nas Escolas de Enfermagem de S. João (Porto), Bissaya Barreto (Coimbra) e Calouste Gulbenkian (Lisboa).

**Objectivo:** Exposição da trajectória da formação das Parteiras em Portugal, desde a integração dos cursos nas Escolas de Enfermagem até aos nossos dias, tendo em conta o contexto sociopolítico e alguns marcos importantes no desenvolvimento da carreira de enfermagem.

**Material e Métodos:** Pesquisa descritiva e analítica sustentada em metodologia histórica com recurso a revisão da literatura, análise documental, em particular de planos de estudos dos cursos, legislação, circulares normativas e informativas.

**Resultados:** A integração da formação das parteiras foi feita em três Escolas de Enfermagem após a extinção dos cursos de partos nas Faculdades e no Instituto Maternal desde 1967 até 1983, data da criação de Escolas de Enfermagem Pós-Básicas, para o ensino das diferentes especialidades, nas três cidades referenciadas. A integração do Ensino de Enfermagem no Ensino Superior Politécnico em 1988 e mudança de designação de Escolas de Enfermagem do País para Escolas Superiores de Enfermagem, veio possibilitar desde 1990 a ministração do Curso de Bacharelato em Enfermagem e posteriormente dos Cursos de Estudos Superiores Especializados para obtenção do grau de licenciado, originando a chamada “licenciatura bietápica”.

A criação dos Cursos de Estudos Superiores Especializados em Enfermagem nas diferentes áreas e posterior término (funcionaram apenas entre 1996-1999) aquando da exigência do Curso de Licenciatura em Enfermagem para acesso à profissão, com 4 anos, passando a ministrar-se os Cursos Pós Licenciatura em Enfermagem nas diversas especializações, nomeadamente em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia, a partir de 2003.

**Discussão:** Os modelos de formação que se sucederam nas Escolas de Enfermagem, deram origem a cursos com diferentes designações, habilitações exigidas, duração e títulos académicos (desde o Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica ao Curso de Pós-Licenciatura em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia). A adaptação da formação superior ao Processo de Bolonha em 2006 e às directivas do Parlamento Europeu, veio possibilitar a oferta de Mestrados em áreas de especialização em enfermagem, e abriu novos caminhos à regulamentação da profissão nesta área, visando uma maior aproximação aos padrões europeus e possibilitando a mobilidade dos profissionais entre os diversos países membros da Comunidade Europeia.

**Palavras-chave:** Formação em Enfermagem; Especialidade em Enfermagem de Saúde Materna Obstétrica; Parteiras.